

**CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DE SÃO GOTARDO**

Priscila Silva Amaral

**INTERAÇÕES SOCIAIS: REFLEXÕES PÓS-PANDEMIA**

São Gotardo

2022

Priscila Silva Amaral

**INTERAÇÕES SOCIAIS: Reflexões Pós-pandemia**

Trabalho monográfico apresentado à Faculdade de Ciências Gerenciais de São Gotardo, no curso de Pedagogia, como requisito para conclusão de curso.

Orientadora: Constance Rezende Bonvicini

São Gotardo

2022

AMARAL, Priscila Silva

Interações Sociais: Reflexões Pós-Pandemia. / Priscila  
Silva Amaral. – São Gotardo. 2022.

44 p.; 30 cm.

Monografia: Curso de Pedagogia.

Orientador: Prof. Ma. Constance Rezende Bonvicini.

1. Pandemia, 2. Interação Social. I. Título.

# FOLHA DE APROVAÇÃO

Priscila Silva Amaral

**INTERAÇÕES SOCIAIS: Reflexões Pós-pandemia**

Aprovada em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

---

Orientadora: Profa. Ma. Constance Rezende Bonvicini

---

Avaliador 1

---

Avaliador 2

## DEDICATÓRIA

Somente Deus sabe o quanto sofri para chegar aqui. Sem Ele nada disso teria sido possível. A Ele dedico todas as linhas deste projeto. Gratidão imensa.

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus que permitiu que tudo isso acontecesse ao longo de minha vida, e não somente nestes anos como universitária, mas que em todos os momentos é o maior mestre que alguém pode conhecer.

Ao professor Leonardo da Silva Felice pela orientação, apoio e confiança.

A minha orientadora Constance Rezende Bonvicini, pelo empenho dedicado à elaboração deste trabalho.

Agradeço a cada um que fez parte dessa trajetória comigo:

A minha mãe Eulalia, por todo o trabalho e por tanto se ter sacrificado para que hoje eu pudesse estar formando. Tenho ainda que lhe agradecer todo o amor que me deu ao longo da vida e por ter feito de mim a pessoa que sou hoje. Mãe, esta formatura é dedicada a você!

À minha irmã Ana Carolina, minha Tia Ercilia e minha prima Nubia, agradeço a força e o apoio que me deram. Todas as caminhadas são mais fáceis quando temos companhia e sem minha família eu não teria conseguido chegar a este dia.

Aos meus amigos, em especial Renata, Janaina e Florence que estiveram sempre ao meu lado e me deram sempre motivos para sorrir, que sempre acreditaram em mim e nunca me deixaram desistir.

Ao meu grande amor Jaime Neto pelos carinhos, abraços, beijos, carícias, aconchego, ombro, enfim, por tudo que me proporcionou em todos os momentos que eu precisei. Te amo!

A todos que direta ou indiretamente fizeram parte de minha formação, o meu muito obrigada.

A interação social é a origem e o motor da aprendizagem.

(*Vygotsky*)

## RESUMO

Com a chegada de uma pandemia viral, o cotidiano como era conhecido foi alterado drasticamente. Uma das medidas de contenção do vírus foi o isolamento social, o que afetou o ensino presencial em escolas de todo o país. Como se podia ter contado com um número restrito de pessoas, somente àquelas de sua casa, implantou-se o ensino remoto para toda a educação nacional. O objetivo do presente estudo foi, então, mostrar a importância da relação entre socialização e o desenvolvimento da aprendizagem na infância, enfatizando as mudanças ocorridas na pandemia. A hipótese é de que a falta de interação entre as crianças na escola e com outras pessoas fora do ciclo familiar as afetaram emocional, psicológica e socialmente. Analisou-se as interferências na saúde mental de alunos e professores da educação infantil e ensino fundamental para fins de comprovar as teses apresentadas. Como resultado obteve-se a constatação de que as crianças e professores foram afetados em diversas dimensões com as mudanças acarretadas pela pandemia e que se precisa dar suporte e apoio necessário a todos eles não só didaticamente, mas sim psicológica e emocionalmente.

**Palavras-chave:** Interação social; Pandemia; Psicológico; Social e Emocional.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Relação das escolas urbanas com os recursos de comunicação disponíveis. .....	21
Gráfico 1– Qual função o questionado ocupa na escola em que atua .....	26
Gráfico 2 – Qual nível de ensino o questionado atua.....	26
Gráfico 3 – Qual rede escolar o questionado atua. ....	27
Gráfico 4 – O quão preocupado o questionado está com sua própria saúde.....	28
Gráfico 5 – O quanto as preocupações com a saúde e com o cenário pandêmico parecem estar afetando a saúde do questionado, em seu próprio ponto de vista. ...	29
Gráfico 6 – O quanto as preocupações com a saúde e com o cenário pandêmico parecem afetar a saúde dos alunos, do ponto de vista do questionado.....	30
Gráfico 7 – Qual apoio o questionado sente falta ou considera importante receber no momento. ....	32
Gráfico 8 – Qual o maior desafio pedagógico a ser enfrentado com a retomada às aulas presenciais.....	33
Gráfico 9 – Em quais dimensões o questionado considera que a mudança de cenário educacional, acarretada pela pandemia, afetou os alunos .....	34
Tabela 1 – Quais ações o questionado sugere para ajudar a reparar os danos psicológicos, emocionais e sociais causados aos alunos .....	35

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	10
1.1 APRESENTAÇÃO .....	11
1.2 PROBLEMATIZAÇÃO .....	12
1.3 OBJETIVOS .....	12
<b>1.3.1 Objetivos Geral</b> .....	12
<b>1.3.2 Objetivos Específicos</b> .....	13
1.4 METODOLOGIA.....	13
1.5 ORGANIZAÇÃO TEXTUAL.....	13
1.6 PROPOSTA PARA NOVOS ESTUDOS.....	14
<b>2. ASPECTOS HISTÓRICOS DO DESENVOLVIMENTO E SOCIALIZAÇÃO DA CRIANÇA</b> .....	15
<b>3. O QUE MUDOU COM A PANDEMIA</b> .....	19
3. 1. IMPACTOS DE NATUREZA PSICOLÓGICA, COGNITIVA E EMOCIONAL ...	22
<b>4. QUESTIONÁRIO PERCEPÇÕES DA VOLTA ÀS AULAS APÓS A PANDEMIA</b> .....	25
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	38
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	40

## 1. INTRODUÇÃO

A sociedade, em diversos contextos sofreu mutação e, com o passar dos anos, essas mudanças tornam-se cada vez mais notáveis. Um destes contextos é a Educação.

Segundo Dayane Gomes Melo et al., as mudanças no cenário educacional são significativas e notáveis:

A ampliação do uso de novas tecnologias e mídias digitais, que ocorreu devido à expansão do acesso à internet, provocou mudanças nos contextos econômico, social, educacional e político. A possibilidade de uma interação extremamente rápida entre os usuários, conseqüentemente, levou a uma ampliação do processo de comunicação e de acesso ao conhecimento. Dessa forma, a tecnologia passou a proporcionar mudanças satisfatórias no meio educacional.<sup>1</sup>

Cheiro de giz, conteúdo ministrado no quadro verde, livros didáticos, anotações manuscritas, pesquisas em enciclopédias, mimeógrafos. Essa era a descrição sublime de uma sala de aula. Atualmente é apenas uma lembrança nostálgica, a qual deu lugar a programas de computadores, aplicativos, jogos interativos, programação e robótica, plataformas virtuais, entre outros. Um cenário no qual cartazes se tornaram slides, cadernos estão sendo substituídos por aplicativos de anotações, maquetes são feitas em plataformas digitais e a caligrafia atual é a fonte Arial, tamanho 12.

Tal mudança tornou-se enérgica com o surto de uma pandemia viral no início de 2020, cujo responsável foi o Coronavírus (COVID-19). Um severo isolamento e distanciamento social se espalhou pelo mundo como medida para conter a propagação deste vírus e locais com alta concentração de pessoas, como as escolas, foram fechados.

A educação não pôde parar, então, como alternativa para um meio de ensino antes destinado a alunos de Universidades e Faculdades, o Ensino a Distância ou híbrido, surgiu como principal base aliado a tecnologia e suas ramificações. Aulas por

---

<sup>1</sup> MELO, Dayane Gomes et. al. Leitura e tecnologia: Ensino emergencial nos tempos de pandemia. **Brazilian Journal**, 2021. Disponível em: <<https://brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/38891>> . Acesso em 04 abr. de 2022.

chamada de vídeo, provas digitais, atividades e trabalhos por plataformas *on-line*, foi a realidade educacional em todas as áreas de ensino nacionais até 2021 com a implantação do Ensino Remoto.

Com o início de um novo ano, renasce a esperança de ter de volta a interação humana que antes era tão comum, mas que com a pandemia privou a população. Com a volta às aulas presenciais em grande parte do país, professores encontram o desafio de educar alunos que durante dois anos tiveram um uso abusivo de aparelhos tecnológicos. Com isso silêncio, concentração e atenção ficaram ainda mais raros na sala de aula.

## 1.1 APRESENTAÇÃO

É mais fácil ler, estudar e ministrar sobre um momento histórico mundial do que vivenciá-lo. Ainda é cedo para se afirmar ao certo todos os problemas, consequências e até mesmo quais as lições e benefícios a mudança do cenário educacional, devido a pandemia, ocasionou e continuará ocasionando nos estudantes, mas já é notável que grande parte das crianças e adolescentes foram e ainda estão sendo bastante afetadas psicologicamente. Vários estudos já tomaram por objetivo compreender esses danos e encontrar alternativas e soluções para amenizar os impactos causados e se possível revertê-los. Segundo Carvalho:

[...] Sobretudo em contexto escolar, pode ser entendido como um padrão comportamental persistente e que causa mal-estar, caracterizado por uma baixa frequência e duração de interações sociais [...] as crianças socialmente isoladas poderão estar em risco na aquisição de linguagem, valores morais e modo de expressar sentimentos de agressividade, sendo que as consequências negativas podem persistir ao longo do tempo.<sup>2</sup>

As crianças estavam acostumadas a uma interação social constante e diversa, já que conviviam diariamente com os colegas de sala, professores e

---

<sup>2</sup>CARVALHO, R.G.G. Isolamento social nas crianças: propostas de intervenção cognitivo-comportamental. **Revista Ibero-americana de Educação**, Portugal, v. 40, n.3, p. 1-12, out. 2006. Disponível em: <<https://rieoei.org/RIE/article/view/2510>> . Acesso em: 01 abr. 2022.

funcionários do âmbito escolar. Porém, quase que num piscar de olhos, esse contato humano foi cortado.

Com o fechamento das escolas por consequência do isolamento social implementado na pandemia, os estudantes passaram a conviver somente com familiares e grande parte das famílias brasileiras continuaram a trabalhar, mesmo com o isolamento, para manter seus empregos e, assim, garantir renda para seu sustento. Este fato fez com que várias crianças tivessem que aprender, fazer suas tarefas e tirar dúvidas sozinhas, pois o único apoio escolar que tinham era as aulas *on-line*. Segundo Bernadete Gatti:

Somos orgânicos, somos seres gregários e necessitamos uns dos outros, como também da natureza, para nossa sobrevivência. Somos parte da natureza e construímos uma sociedade que avançou em conquistas sociais, científicas, em habitação, alimentação e saúde, com fundamentos propiciados pela expansão da educação, em relação dialética com os conhecimentos consolidados por consenso e pela demonstração de sua plausibilidade<sup>3</sup>

## 1.2 PROBLEMATIZAÇÃO

- I. Quais aspectos históricos estão relacionados com o desenvolvimento e socialização da criança?
- II. Quais as mudanças de natureza psicológica, cognitiva e emocional a pandemia acarretou aos estudantes, levando em consideração o uso das tecnologias relacionadas a aprendizagem?
- III. Qual foi a percepção dos professores sobre a falta de interação social dos alunos na pandemia e como ela afetou os mesmos?

## 1.3 OBJETIVOS

### 1.3.1 Objetivo Geral

Mostrar a importância da relação entre socialização e o desenvolvimento da aprendizagem na infância, enfatizando as mudanças ocorridas na pandemia.

---

<sup>3</sup>GATTI, Bernardete. A Possível reconfiguração dos modelos educacionais pós-pandemia. **Estudos Avançados**. 2020, v. 34, n. 100, pp. 29-41. Epub 11 nov. 2020. ISSN 1806-9592. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/s0103-4014.2020.34100.003>>. Acesso em 01 abr. 2022.

### 1.3.2 Objetivos Específicos

- I. Analisar e relacionar quais aspectos históricos estão pertinentes com o desenvolvimento e socialização da criança;
- II. Investigar as mudanças de natureza psicológica, cognitiva e emocional que a pandemia acarretou aos estudantes, levando em consideração o uso das tecnologias relacionadas à aprendizagem;
- III. Revelar a percepção dos professores sobre a falta de interação social dos alunos na pandemia e como ela afetou os mesmos.

### 1.4 METODOLOGIA

O presente trabalho tem como base livros, artigos, sites e documentários científicos que possam trazer informações relevantes e confiáveis sobre o tema tratado.

Através do método qualitativo, foi desenvolvido o referencial teórico com foco no diálogo entre autores e pensadores diversos que abordam temas relacionados à educação, interação social, pandemia, saúde mental, cognitiva e psicológica.

Como ferramenta do estudo de caso, utilizou-se de um questionário direcionado aos professores da rede de ensino fundamental pública e privada, com o objetivo de observar como os professores lidaram com o ensino remoto emergencial e a sua percepção sobre a falta de interação social acadêmica e como ela afetou os alunos não só no ensino.

### 1.5 ORGANIZAÇÃO TEXTUAL

O trabalho é dividido em quatro capítulos, nos quais serão abordados e discutidos assuntos pertinentes ao tema Pandemia: A importância da interação social acadêmica.

No capítulo I é apresentado os procedimentos metodológicos que compõem o trabalho, sendo eles a introdução, apresentação do tema, problematização, objetivos, metodologia, organização textual e propostas para novos estudos.

No segundo capítulo é apresentado os aspectos históricos relacionados ao desenvolvimento e socialização da criança no âmbito escolar.

No terceiro capítulo são abordadas as mudanças psicológicas, cognitivas e emocionais acarretadas pela pandemia do Covid-19, levando em consideração o uso das tecnologias relacionadas à aprendizagem e sua influência nas interações sociais.

No quarto capítulo, aborda-se a percepção dos professores sobre a interferência da falta de interação social acadêmica através de um estudo de campo realizado por meio de questionário respondido pelos professores.

Por fim, estão presentes as considerações finais e as referências.

## 1.6 PROPOSTA PARA NOVOS ESTUDOS

Novo ano, novas ideias. Com o início do ano de 2022, as aulas voltaram a forma tradicional. Cabe agora estudar, analisar e entender o que o isolamento social, por causa da pandemia, trouxe como desafios e o que deixa para as pessoas como lição.

Com o ensino remoto emergencial muita coisa presente na rotina escolar veio à tona, como a gritante diferença estrutural entre as escolas públicas e privadas. Segundo Érika Dias:

Em texto recente, intitulado “Ainda tempos estranhos”, Nogueira afirma que “a Educação ocorre num contexto cultural e social, e não num vazio social abstrato” (2021, p. 312). E vai além, exorta para a necessidade de se atentar para as variáveis que intervêm nesse processo, indicando a desigualdade como um dos grandes problemas que a pandemia desvelou. O ensino remoto nos fez ver a diferença profunda de acesso dos alunos a recursos tecnológicos e educacionais. Ora, sabemos que há desigualdades no sistema de ensino público e privado, o que os governos, as instituições e a sociedade precisam fazer é responder ao problema, de forma que se possa superá-lo.<sup>4</sup>

Um estudo necessário e interessante seria abordar como as escolas da rede pública de ensino estão congeladas no tempo em relação à inovação tecnológica. E mostrar a urgência e a importância da atualização tecnológica delas, conseguindo, assim, melhores resultados e maior interesse / interação dos alunos.

---

<sup>4</sup>DIAS, Érika. **A Educação, a pandemia e a sociedade do cansaço**. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação. 2021, v. 29, n. 112, pp. 565-573 >. Epub 05 jul. 2021. ISSN 1809-4465. Disponível em: < <https://doi.org/10.1590/S0104-40362021002901120001> >. Acesso em: 4 maio. 2022.

## 2. ASPECTOS HISTÓRICOS DO DESENVOLVIMENTO E SOCIALIZAÇÃO DA CRIANÇA

Desde os primórdios da humanidade, o Homem nunca esteve sozinho. A maioria das espécies de animais do planeta vivem em grupo e com o ser humano não é diferente. O conceito de se viver em grupo parte da ideia de um ditado popular bastante conhecido: “A união faz a força”.

O comportamento animal trata-se de algo que motiva o ser humano a milhares de anos pelos mais diversos interesses, desde o intuito de caçar e alimentar-se, proteger-se ou domesticar para diversos fins, como para auxílio no transporte, na agricultura rudimentar e no incomparável companheirismo. Para a concretização de tais objetivos, foi necessário que o homem aprendesse a observá-los e estudá-los.<sup>5</sup>

Um dos pilares do conceito de se viver em sociedade é a interação social. Logo, se um indivíduo não cultiva laços com outros indivíduos fomentando a troca de interação social entre si, pode-se dizer que ele não está vivendo de acordo com o conceito de se viver em sociedade, ser sociável. Apesar da interação social estar presente desde o início da história humana, foi só no século XIX que surgiu o interesse nas relações sociais. Segundo Maria Salete Fábio Aranha:

O interesse pela questão das relações sociais interpessoais surgiu ainda no século XIX, época em que se iniciaram o questionamento e a reflexão sobre os efeitos dos grupos sociais no comportamento humano. Entre 1830 e 1930, pode-se constatar uma produção muito rica e variada de ideias, cujos eixos comuns eram: 1. a pressuposição de que as experiências de grupo se encontram entre os mais importantes determinantes da natureza humana e 2. a de que os fenômenos sociais são passíveis de investigação científica.<sup>6</sup>

Em toda a linha do tempo da vida de um ser humano, a interação social está presente. Ao nascer ele convive com seus familiares, depois vai para a escola, onde a troca de experiências ocorre com as demais crianças e com os professores e profissionais da escola. Quando começa a trabalhar, está em constante interação com

---

<sup>5</sup> HOEHNE, Letícia; PRESTES, Nêmore Pauletti; PILONETO, Claudia Regina. **Organização social dos animais**: um fascinante estudo etológico. Revista Caderno Pedagógico, v. 14, n. 1, 2017.

<sup>6</sup> ARANHA, Maria Salete Fábio. A interação social e o desenvolvimento humano. **Temas psicol.** Ribeirão Preto, v. 1, n. 3, p. 19-28, dez. 1993. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-389X1993000300004&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X1993000300004&lng=pt&nrm=iso)>. Acessos em: 04 maio. 2022.

o seu chefe e colegas de profissão. E assim sucessivamente, até o último dia de uma vida inteira de histórias e interações.

Como exemplificado, em todas as fases da vida existem interações sociais diversas, porém o foco deste trabalho está naquelas que ocorrem na fase escolar de uma criança.

Partindo do pressuposto de que os conhecimentos e costumes são passados de geração em geração, de pais para filhos, o hábito de se viver em sociedade e estabelecer sentimentos e conexões com as pessoas é ensinado para a criança desde o momento do nascimento de maneira natural.

Desde o instante em que a criança, sendo apenas um bebê, entra na escola, o trabalho do professor é apresentar o mundo para ela e mediar as suas experiências e interações. Ao ocorrer a interação, o bebê desenvolve aspectos importantíssimos para o seu desenvolvimento, por exemplo, o seu raciocínio, suas habilidades motoras, a expressão corporal, entre outros. Conforme afirmam Cleido Roberto Franchi Vasconcelos et. al.:

O bebê humano é um ser que nasce bastante imaturo do ponto de vista motor, porém suas características perceptuais já estão bastante desenvolvidas. A imaturidade motora faz com que a criança permaneça por um longo período vulnerável e impotente para sobreviver sem a ajuda de um ser humano adulto. Por outro lado, seu equipamento sensorial e expressivo facilita a comunicação, a interação e a aprendizagem com o outro desde o nascimento. Com o desenvolvimento de suas habilidades exploratórias e motoras, as crianças se movem e alcançam outras crianças, entrando em contato físico com elas. Por isso, desde cedo, são bastante habilidosas em estabelecer contatos sociais, tanto com seus pais e outros adultos, como com as outras crianças.<sup>7</sup>

Além da interação professor aluno, outra interação de suma importância nessa fase da vida é a interação criança – criança. Ao interagir com outros alunos da mesma idade, a criança troca experiências e sensações com alguém com outro ponto de vista sobre as mesmas experiências e vivências, por isso a importância da inserção da criança em um ambiente destinado a infância.

---

<sup>7</sup> VASCONCELOS, Cleido Roberto Franchi et. al. A incompletude como virtude: interação de bebês na creche. **Psicologia: Reflexão e Crítica**. 2003, v. 16, n. 2, pp. 293-301. Epub 27 Jan 2004. ISSN 1678-7153. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0102-79722003000200009>>. Acesso em 04 maio. 2022.

Atualmente se sabe que as crianças se diferem dos adultos em diversos aspectos, mas nem sempre foi assim. Elas eram consideradas adultos imperfeitos, que precisavam ser moldados, ou seja, miniaturas dos adultos com as mesmas responsabilidades de trabalhar, cozinhar e interagir de forma madura, o que foi tomando forma ao longo dos séculos XV, XVI e XVII.<sup>8</sup>

Ver, perceber e tratar a criança como um ser em fase de aprendizado e de conhecimento e exploração do mundo reforça ainda mais o quanto a sociedade evoluiu e aprendeu que criança tem um próprio mundo, um momento específico para tudo, ao contrário da ideia ultrapassada dos séculos passados de que ela não se distinguia dos adultos. De acordo com Phillippe Aries em seu livro: “História social da infância e da família” não havia diferenças no vestuário, na rotina, na convivência social e muito menos um espaço só para as crianças.<sup>9</sup>

Nas classes altas, no século XVII, começa-se a ter um olhar diferente para as crianças, um olhar de dependência, fragilidade e necessidade de proteção. Surge também nesse período a percepção de que a infância é uma fase da vida distinta da adulta. Entendia-se que para se evoluir e se sair da fase de infância a criança tinha que conseguir se livrar da dependência total ou parcialmente e conseguir ser responsável e protetora de si mesma. Pode-se então dizer que a infância surge a partir das ideias de proteção, amparo e dependência.<sup>10</sup>

Nos tempos atuais, a convivência é bem separada por idade e gerações, com exceção da família, como afirma Adatto:

Em nosso tempo, as gerações vivem segmentadas em espaços exclusivos. Na sociedade contemporânea facilmente constatamos a separação das faixas de idade. Crianças, adolescentes, adultos jovens e adultos velhos ocupam áreas reservadas, como creches, escolas, oficinas, escritórios, asilos, locais de lazer etc. A exceção se dá na família. Sem dúvida, é no contexto familiar que ocorrem mais frequentemente os encontros entre as gerações, ao menos por proximidade física, uma vez que em muitas prevalece o distanciamento afetivo.<sup>11</sup>

---

<sup>8</sup> HEYWOOD, Colin. **Uma história da infância**: da Idade Média á época contemporânea no Ocidente. Porto Alegre: Artmed, 2004. p. 23.

<sup>9</sup> ARIÈS, P. **História social da infância e da família**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1973.

<sup>10</sup> LEVIN, Esteban. apud DO NASCIMENTO, Cláudia Terra; BRANCHER, Vantoir Roberto; DE OLIVEIRA, Valeska Fortes. A construção social do conceito de infância: algumas interlocuções históricas e sociológicas. **Revista Contexto & Educação**, v. 23, n. 79, p. 47-63, 2008.

<sup>11</sup> ADATTO, Kiko. apud. DO NASCIMENTO, Cláudia Terra; BRANCHER, Vantoir Roberto; DE OLIVEIRA, Valeska Fortes. A construção social do conceito de infância: algumas interlocuções históricas e sociológicas. **Revista Contexto & Educação**, v. 23, n. 79, p. 47-63, 2008.

Portanto, o desenvolvimento social da criança, através dos assuntos nesse capítulo discutidos, vislumbra uma evolução gradativa que depende de estimulações diversas e o desenvolvimento de aspectos como linguagem, interações face a face e convívio social.

Com uma breve análise do histórico da humanidade, percebe-se o quão forte se fez e faz as interações sociais. Seja para grandes conquistas, para evolução da espécie ou até mesmo para desenvolvimento do homem ao longo das fases da vida, a interação social sempre serviu como um pilar. Desde o nascimento até a velhice, a personalidade, o carácter, os princípios e ideais de uma pessoa sempre foram e continuam sendo moldados pelas interações sociais, por meio da influência das pessoas que estão ao seu redor, inseridas no mesmo espaço, tempo e contexto social.

Assim foi, é e será com as crianças também, elas são um espelho que reflete aquilo que vê. Uma criança tende a copiar e imitar aquilo que está ao seu redor, é assim que elas aprendem e evoluem, através da sua capacidade de assimilação e acomodação de informações novas advindas das mais diversas interações.

Piaget define os conceitos de assimilação e acomodação como:

A adaptação, entendida como processo, é um ponto de equilíbrio entre dois mecanismos indissociáveis: a assimilação e a acomodação. A assimilação diz respeito ao processo pelo qual os elementos do meio exterior são internalizados à estrutura, enquanto que a acomodação se refere ao processo de mudanças da estrutura, em função dessa realização, quando há a diferenciação e integração de esquemas de assimilação. Assim, pode-se dizer que o pensamento é adaptado a uma realidade, quando ele consegue, ao mesmo tempo, assimilar às suas estruturas elementos dessa realidade, acomodando essas estruturas aos novos elementos que se apresentam, ou, nas palavras de Piaget (1982): a adaptação é o equilíbrio entre a assimilação da experiência às estruturas dedutivas e a acomodação dessas estruturas aos dados da experiência.<sup>12</sup>

---

<sup>12</sup>PIAJET, J. apud. FERRACIOLI, Laércio. Aspectos da construção do conhecimento e da aprendizagem na obra de Piaget. **Caderno Brasileiro de Ensino de Física**, v. 16 n. 2: p 180-194, ago. 1999. p. 187. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/fisica/article/view/6808>. Acesso em 2 jun. 2022.

### 3. O QUE MUDOU COM A PANDEMIA

Seria utópico dizer que a pandemia não ocasionou nenhuma mudança na vida de qualquer ser humano no planeta. Assim como em qualquer evento de interferência mundial, seja de cunho positivo como descobertas científicas, inovações e revoluções, ou de cunho negativo como guerras, pestes e doenças, cada classe econômica sente os efeitos de uma forma diferente. As nações com menos recursos e investimentos sentem com maior intensidade as tragédias humanitárias justamente devido ao baixo capital e infraestrutura falha.

A ONU (Organização das Nações Unidas) classificava os países em subdesenvolvidos e desenvolvidos de acordo com o seu Produto Interno Bruto (PIB) per capita. Segundo o site Blog do Enem, pode-se definir PIB como a soma dos bens e serviços produzidos/gerados por um país ao longo do ano. Já o PIB per capita é a divisão da soma dos bens pela quantidade populacional, chegando assim a uma média aritmética dos bens e serviços por pessoa.<sup>13</sup> Porém, na década de 90, a ONU repensou a maneira como essa classificação ocorria, pois o PIB analisa somente o crescimento econômico sem levar em conta aspectos sociais, como infraestrutura, educação, qualidade de vida etc.

Nos anos 1990, com o patente reconhecimento do caráter restritivo do PIB, surge o Índice de Desenvolvimento Humano – IDH –, como ferramenta para mensurar o desenvolvimento econômico e humano, sintetizando quatro aspectos, quais sejam: expectativa de vida; taxa de alfabetização; escolaridade, e PIB per capita. Embora imperfeito, por tentar captar em um único número uma realidade complexa sobre desenvolvimento humano e privações de necessidades básicas, o IDH atua como isca para alargar o interesse do público para aspectos do desenvolvimento não estritamente econômicos. O objetivo era construir uma medida com o mesmo nível de vulgaridade do PIB um único número que, no entanto, não fosse cego aos aspectos sociais do desenvolvimento, como é o PIB.<sup>14</sup>

Mas acreditar que uma mesma nação possui as mesmas condições socioeconômicas, o mesmo poder aquisitivo e a mesma realidade seria tolice. O Brasil é um país subdesenvolvido que possui uma enorme desigualdade social, que pode

---

<sup>13</sup>PAISES desenvolvidos e em desenvolvimento: características e exemplos: Blog do ENEM. Disponível em: <https://blogdoenem.com.br/paises-desenvolvidos-geografia-enem/> Acesso em: 2 jun. 2022.

<sup>14</sup>BRAGA, T. M. et. al. Índices de sustentabilidade municipal: o desafio de mensurar. **Nova Economia**, [S. l.], v. 14, n. 3, 2009. Disponível em: <https://revistas.face.ufmg.br/index.php/novaeconomia/article/view/435>. Acesso em: 2 jun. 2022.

ser notada na divisão populacional em grandes centros, metrópoles com alto poder de capital, mas também uma grande parcela da população com baixo ou nenhum poder aquisitivo, além de péssima qualidade de vida. Com a Pandemia essas diferenças socioeconômicas se tornaram ainda mais visíveis.

Como os alunos foram obrigados a ficar em casa e cumprir o isolamento social determinado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), as aulas ocorreram de maneira remota, mas o que acontece com uma família de classe baixa que não tem condições de ter computadores, impressoras e alguém disponível para dar apoio e supervisionar a aprendizagem do aluno?

A resposta é simples, o aluno não atinge um nível de conhecimento satisfatório e tem uma aprendizagem defasada, o que foi um dos desafios que os professores encontraram na volta às aulas presenciais no início de 2022. Os estudantes que não tinham boas condições financeiras não obtiveram um bom rendimento nas aulas, seja por falta de artigos como computadores, impressoras, celulares ou por falta de um adulto para lhe ajudar, mediar e orientar o aprendizado dessa criança.

Já que os pais e familiares não podiam parar de trabalhar para atuar como professores particulares, surge um esforço por parte das crianças, uma tentativa de aprender por si mesmas, o que nem sempre funciona. Com isso percebe-se a urgência na valorização dos professores não só pela sociedade, pais e familiares, já que sentiram na pele o quão árduo é o trabalho de educar e fazer com que a criança desenvolva todo seu potencial de aprendizado, mas também uma valorização salarial juntamente com um maior reconhecimento pelos órgãos e entidades educacionais.

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) realizou um relatório “Síntese de Indicadores Sociais: Uma análise das condições de vida da população brasileira 2021”, o qual divulgou dados que nos mostram que metade dos estudantes de 15 a 17 anos da rede pública não possuíam equipamentos ou acesso à internet necessários para as aulas remotas durante a pandemia.<sup>15</sup>

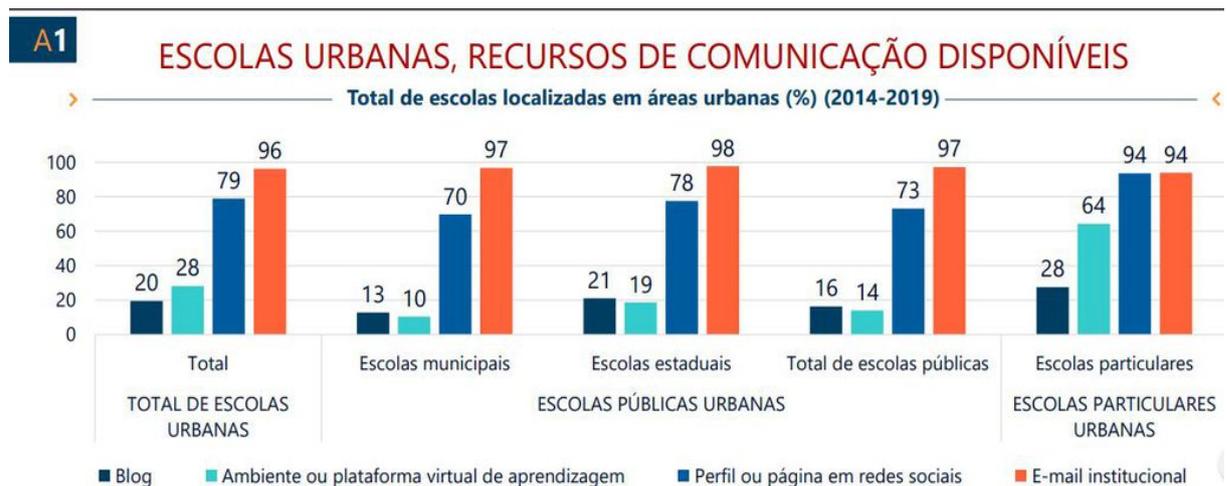
Mas não foi somente o ambiente familiar que não estava preparado para um ensino remoto. A Pesquisa TIC Educação 2019, divulgada pelo Comitê Gestor da

---

<sup>15</sup>BRASIL. **Síntese dos indicadores sociais**. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9221-sintese-de-indicadores-sociais.html#:~:text=Sobre%20%2D%202021,observadas%20nos%20diferentes%20estratos%20populacionais>. Acesso em: 03 jul. 2022.

Internet no Brasil (CGI.br) através do Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), quantificou dados importantes, como o acesso a recursos de comunicação e internet mostrados nos gráficos abaixo:

Figura 1 – Relação das escolas urbanas com os recursos de comunicação disponíveis.



Fonte: Pesquisa CETIC 2022.<sup>16</sup>

Ao analisar o gráfico, nota-se que apenas 14% das escolas públicas e 64% das particulares, em áreas urbanas, contavam com uma plataforma de aprendizagem à distância. De maneira geral, apenas 28% das instituições de ensino localizadas em áreas urbanas contavam com essa estrutura.

Além dos impactos socioeconômicos, a pandemia afetou consideravelmente a vida das pessoas, lesando assim áreas de natureza psicológica, cognitiva e emocional. Torna-se indispensável a compreensão desses impactos para entender como afetam a interação social entre os alunos, tema discorrido na presente monografia.

<sup>16</sup>CGI.BR/NIC.BR, Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br)

### 3. 1 IMPACTOS DE NATUREZA PSICOLÓGICA, COGNITIVA E EMOCIONAL

O rápido avanço da pandemia e o acesso a todo tipo de informações, muitas vezes errôneas, são facilitadores para mudanças de humor e comportamento, trazendo à tona o constante sentimento de angústia, medo, preocupação e incerteza, o que estimula o adoecimento psicológico.<sup>17</sup>

O desenvolvimento emocional do indivíduo tem bastante influência no psicológico, cognitivo e comportamental. O que se percebe a medida em que o sujeito interage com o mundo e vai traçando assim sua rede de interações. Como, por exemplo, quando se discute com algum familiar ou amigo, o sentimento negativo e a ansiedade gerada pela vontade de resolver o conflito interfere em todas as atividades do dia. Sentimentos como a ansiedade, irritação e tristeza se refletem no comportamento do indivíduo, já que, devido ao stress gerado, não se consegue o equilíbrio da homeostase psíquica para desenvolver atividades básicas ou concentrar, como se faz normalmente.

Segundo o site médico Manipulação Sorocaba, desenvolvido pela empresa farmacêutica Arte Fórmulas, Farmácia de Manipulação Sorocaba, Abrami e Cia Ltda, a homeostase é a capacidade de manter a regulação do corpo, enquanto a alostase caracteriza os mecanismos que são responsáveis por equilibrar a balança psíquica e fisiológica, trabalhando sempre a resiliência para restaurar o equilíbrio, garantindo assim a homeostase.

Conforme McEwen, Wingfield eTroisi:

Os sistemas de regulação homeostática visam restabelecer o equilíbrio do indivíduo durante as condições normais de regulação para manutenção do organismo em harmonia com situações que se alteram transitoriamente como, por exemplo, após a ingestão alimentar, durante o sono, durante a resposta sexual e reprodutiva. Todavia, quando ocorrem desafios impostos pelo ambiente social, físico, ou ambos, de maneira inesperada ou contínua, ultrapassando limites de intensidade, previsibilidade e duração, são ativados os sistemas regulatórios que passam a regular a homeostase em níveis mais elevados de demandas, o que McEwen (2000) a partir do conceito de Peter Sterling (Sterling & Eyer, 1988) chamou de alostasia, e os respectivos mecanismos alostáticos. Observa-se, portanto, que o conceito de alostase amplia e adequa o conceito de homeostase aos conhecimentos recentes da fisiologia, levando a uma nova visão também sobre a resposta ao estresse. Enquanto que o conceito clássico de homeostase prevê o funcionamento do

---

<sup>17</sup>LIMA, C. K. T. et. al. The emotional impact of Coronavirus 2019-nCov (New Coronavirus disease). In: *Psychiatry Research*, 287 (1), 1-2. doi: 10.1016/j.psychres.2020.112915. Epub 2020 Mar 12. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32199182/>. Acesso em 2 jul. 2022.

organismo em condições basais, independentemente da demanda a qual o organismo está sujeito, a teoria da alostase distingue que os organismos podem funcionar em diferentes condições de ajustes, desde que estas novas condições possibilitem melhor adaptação dos organismos ao meio. A demanda para o estabelecimento de uma nova condição de ajuste pode ser desencadeada por agentes internos (mecanismos genéticos, neurais ou hormonais) ou externos (ambiente físico e social), previsíveis ou não, como acontece nos casos de incidência de um agente estressor.<sup>18</sup>

A pandemia trouxe bastante trabalho para os sistemas regulatórios da homeostase, pois a mudança drástica na rotina, a educação sendo realizada de uma maneira totalmente diferente, a incerteza do que está por vir geraram um elevado nível de stress às crianças.

A mudança de ambiente escolar, muitas das vezes a dificuldade financeira enfrentada pelas famílias, fragilidade na saúde, muitas perdas de conhecidos ou entes queridos geram impactos negativos nas crianças, pois abalam a homeostase a qual está familiarizada, desestruturando conceitos de normalidade. Melo et. al. apud Gomes afirma que:

Melo et. al. (2020) refere que dificuldades de concentração, irritabilidade, medo, inquietação, tédio, sensação de solidão, alterações no padrão de sono e alimentação estão entre as reações emocionais e alterações comportamentais mais frequentes apresentadas pelas crianças durante a pandemia. Para muitas crianças tais alterações podem ser potencializadas, em decorrência das desigualdades de oportunidades, em termos educacionais ou familiares. Isso quer dizer que, para muitas crianças, será muito mais sofrido o enfrentamento das consequências da pandemia, visto que a equidade social e escolar raramente é colocada em prática, conseqüentemente, o que vemos, são crianças com oportunidades quase nulas em relação ao acesso e às aulas remotas, ao suporte familiar tanto em termos educacionais como afetivos.<sup>19</sup>

Com um abalo emocional e o alto nível de stress, as crianças e adolescentes, muitas vezes, foram levados a se isolar. Com o pensamento de não serem compreendidas, o desânimo e tristeza, elas não sentiam vontade e nem viam o porquê

---

<sup>18</sup>MCEVEN; WINGFIELD; TROISI apud SOUSA, Maria Bernardete Cordeiro de; SILVA, Hélderes Peregrino A.; GALVÃO-COELHO, Nicole Leite. Resposta ao estresse: I. Homeostase e teoria da alostase. **Estudos de Psicologia** (Natal). 2015, v. 20, n. 1, pp. 2-11. ISSN 1678-4669. Disponível em: <<https://doi.org/10.5935/1678-4669.20150002>>. Acesso em: 06 jun. 2022.

<sup>19</sup>MELO et. al. Apud GOMES, C. A.; MORAES, N. R. de; AZEVEDO, A. D. M. de.; QUIQUETO, A. M. B.; MARTINS, V. C.; CAMPOS, A. de C. Psychological impacts and the learning process of Elementary School Students I during the COVID-19 Pandemic. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 2, p. e36511225841, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i2.25841. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/25841>. Acesso em: 6 jun. 2022.

de se socializarem, desabafarem ou conversarem com os amigos e pais, tornando-se cada vez mais isoladas.

Neste sentido, a falta de interação social, de momentos de descontração com entes queridos, trocas de saberes e experiências com os amigos, risos e boas experiências que alguns adolescentes e crianças deixaram de ter, foram prejudiciais não só para as relações sociais dos estudantes, mas todos os sintomas citados acima são o primeiro passo para doenças mentais sérias, como depressão, crises existenciais, síndrome do pânico, distúrbios alimentares, estresse e ansiedade, ou seja, as famosas doenças modernas.

Não se sabe ao certo quanto tempo levará e se será possível amenizar os danos causados ao psicológico e emocional das crianças e adolescentes durante a pandemia. O que já se sabe é que se deve trabalhar com eles para estimular e desenvolver novamente sua capacidade de concentração, seu raciocínio e sua insegurança sob a capacidade de aprender, podendo assim normalizar e equilibrar a homeostase psíquica das crianças e adolescentes afetados.

Ao superar essas dificuldades advindas do isolamento social, não só se alcançará a normalidade psíquica como também haverá uma grande evolução do raciocínio e do cognitivo, assim como um melhor controle de stress, ansiedade e das emoções, tornando-se cada vez mais difícil afetar a equilíbrio da homeostase.

#### **4. QUESTIONÁRIO PERCEPÇÕES DA VOLTA ÀS AULAS APÓS A PANDEMIA**

Com o intuito de observar os fatos relacionados ao objetivo deste estudo, realizou-se uma pesquisa de campo, por meio de coleta de dados em um questionário. O documento foi distribuído para preenchimento por meio da Plataforma Google Formulários. O questionário distribuído foi intitulado “Percepções da Volta às Aulas após Pandemia”.

Com a finalidade de alcançar o maior número de respondentes, o formulário foi enviado através de plataformas digitais para professores, diretores e coordenadores pedagógicos da rede municipal de ensino e de escolas particulares que atuam na educação infantil e fundamental.

O questionário possui 9 perguntas fechadas e 1 pergunta aberta. Todos os respondentes estavam cientes que se tratava de uma pesquisa realizada para fins de Trabalho de Conclusão de Curso, realizado pela pesquisadora Priscila Silva Amaral sob orientação da professora Constance Rezende Bonvicini, no curso de Pedagogia do Centro de Ensino Superior de São Gotardo.

Todos os participantes da pesquisa afirmaram estarem cientes de que o trabalho não os expõe a quaisquer constrangimentos, nem mesmo risco de qualquer natureza, não gera valor econômico, ou seja, nada será cobrado, nem pago a eles. Afirmam também estarem cientes de que os dados coletados forma utilizados exclusivamente para a presente monografia e serão descartados após aprovação dela. As identidades dos informantes foram mantidas em sigilo.

O questionário foi enviado e divulgado através das redes sociais. Devido a isso, não há controle sobre o número preciso de quantas pessoas tiveram acesso ao questionário, mas ao final de 50 dias corridos, desde a criação até ao encerramento, obteve-se 48 respostas.

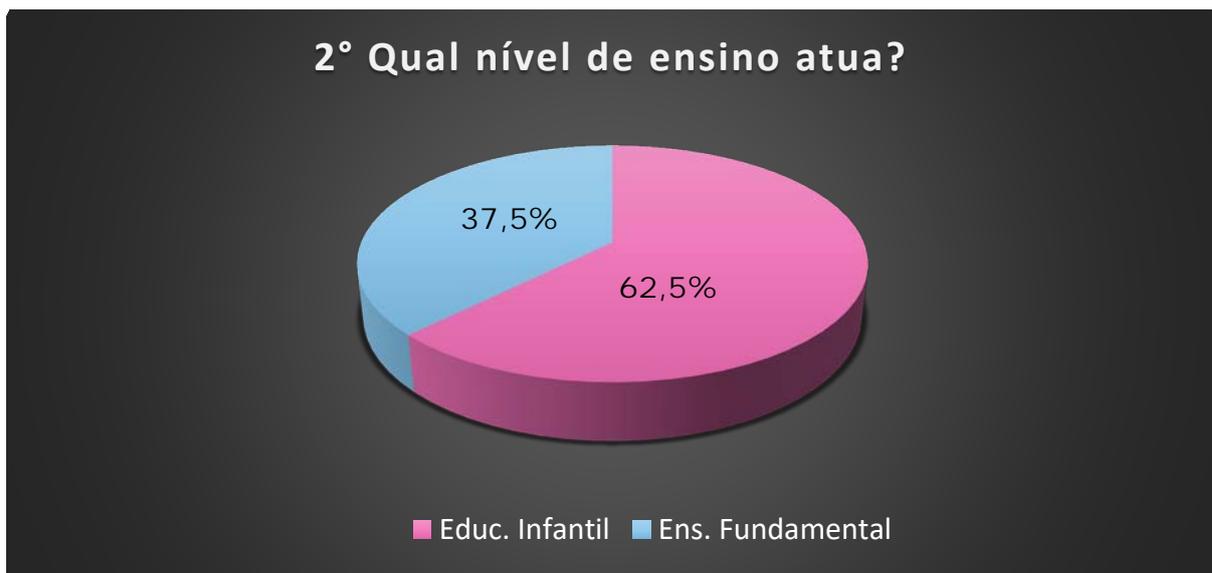
Para conhecer melhor o perfil dos respondentes perguntou-se na questão primeira, qual função ocupava na escola.



Gráfico 1– Qual função o questionado ocupa na escola em que atua.<sup>20</sup>

Conforme ilustrado no gráfico acima, 89,4% dos participantes responderam professor, o que corresponde a 42 pessoas. 6,4% responderam que são coordenadores pedagógicos (3 pessoas), e 4,3% responderam que são diretores escolares (2 pessoas). 1 pessoa não respondeu.

Com o objetivo de identificar qual a rede de ensino os participantes atuam, a segunda questão perguntou em qual nível de ensino os respondentes atuam.



---

<sup>20</sup>Fonte: Elaboração da autora a partir dos dados da pesquisa “Percepções da Volta às Aulas após Pandemia” (2022).

Gráfico 2 – Qual nível de ensino o questionado atua.<sup>21</sup>

Como resposta obtive se que 62,5% dos participantes trabalham na educação infantil (30 pessoas), 37,5% responderam que trabalham no ensino fundamental (18 pessoas).

Para obtenção de resultado mais próximo a realidade, o questionário incluiu escolas municipais e particulares a fim de obter respostas dos dois ambientes. Assim, serão observados possíveis resultados que levem a uma desigualdade social, ou seja, o desequilíbrio que, possivelmente há, entre o ambiente municipal, que predominam crianças com baixa ou média renda, e o ambiente particular, onde predominam crianças de média-alta e alta renda.

Para isso a terceira questão tratada foi em qual rede de ensino os respondentes atuam.



Gráfico 3 – Qual rede escolar o questionado atua.<sup>22</sup>

53,2% responderam que atuam na rede municipal (25 pessoas). 46,8% responderam que atuam em escolas particulares (22 pessoas). 1 pessoa não respondeu.

<sup>21</sup>Fonte: Elaboração da autora a partir dos dados da pesquisa “Percepções da Volta às Aulas após Pandemia” (2022).

<sup>22</sup>Fonte: Elaboração da autora a partir dos dados da pesquisa “Percepções da Volta às Aulas após Pandemia” (2022).

A quarta questão abordou o quão preocupado com a sua saúde o respondente está considerando o momento de volta às aulas. Imagina-se que a maioria da população está imunizada, mas frequentemente tem-se casos graves da doença e a descoberta de novas variantes do vírus.

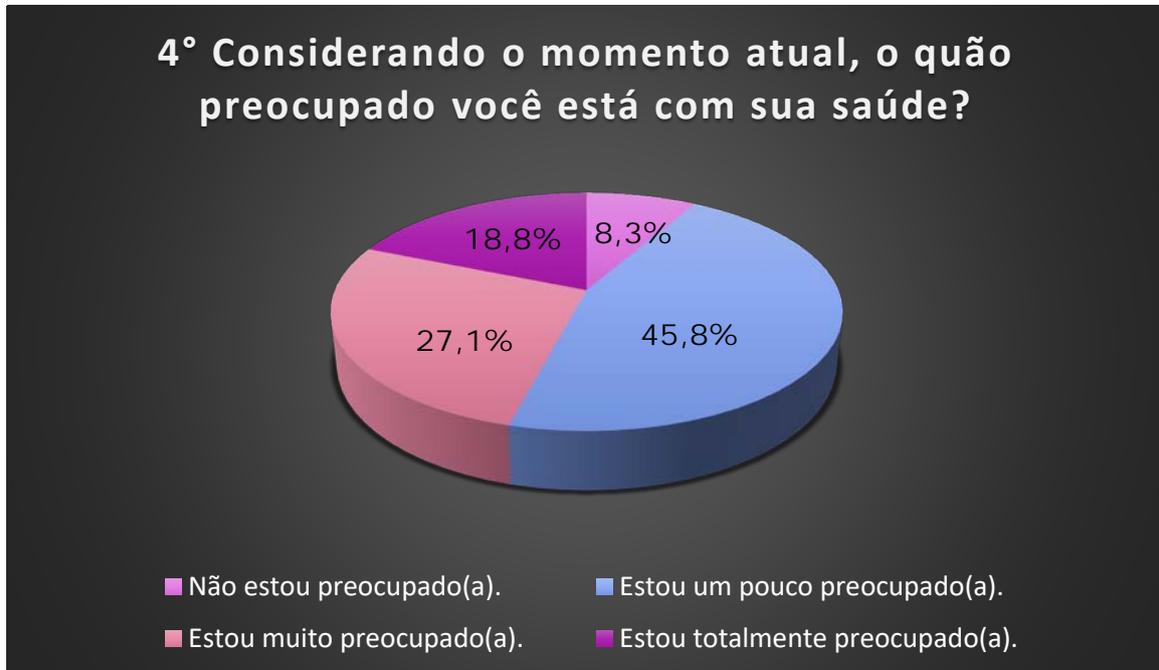


Gráfico 4 – O quão preocupado o questionado está com sua própria saúde.<sup>23</sup>

Nessa questão os participantes tinham como alternativas não estarem preocupados, pouco preocupados, muito preocupados e totalmente preocupados. As respostas em ordem crescente foram:

- 8,3 % disseram não estarem preocupados (4 pessoas);
- 18,8 % disseram estarem totalmente preocupados (9 pessoas);
- 27,1% disseram estarem muito preocupados (13 pessoas) e
- 45,8% disseram estarem um pouco preocupados (22 pessoas);

Com esse resultado percebe-se que quase metade dos participantes estão apenas um pouco preocupados, ou seja, mesmo estando um pouco receosos e cuidadosos, conseguem exercer as atividades do dia a dia normalmente sem o medo constante da contaminação. Pressupõe-se que esses respondentes consideram que com a vacinação e os cuidados de higiene, a contaminação pelo vírus está controlada.

<sup>23</sup>Fonte: Elaboração da autora a partir dos dados da pesquisa “Percepções da Volta às Aulas após Pandemia” (2022).

Supõe-se que os 13 participantes que estão muito preocupados ainda sentem medo de contaminação e dos sintomas da doença, mas conseguem balancear as medidas de combate ao vírus com sua rotina.

Já em relação aos 9 participantes que estão totalmente preocupados, considera-se que ainda usam máscaras, mesmo não sendo mais obrigatório, evitam locais com grande fluxo de pessoas e tomam todas as medidas de combate ao vírus de maneira intensa. Isto interfere na execução das tarefas diárias como ir ao mercado, lojas e bancos.

Em relação aos 4 participantes que não estão preocupados, imagina-se que consideram a vacina e as medidas de higiene suficientes para combater o vírus.

Verifica-se que quase metade dos participantes estão preocupados com sua saúde, mas e com a saúde mental? Assim, a quinta questão abordou o assunto ao perguntar o quanto as preocupações com a saúde, com as mudanças ocasionadas pela pandemia, como o isolamento social parecem estar afetando a saúde mental.

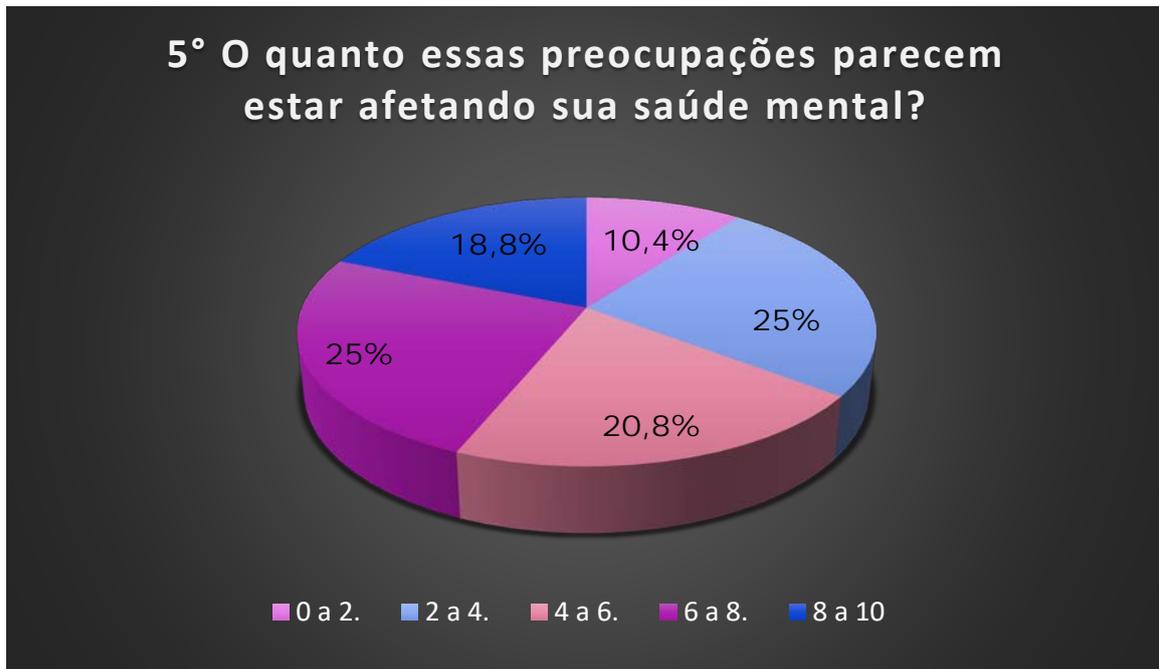


Gráfico 5 – O quanto as preocupações com a saúde e com o cenário pandêmico parecem estar afetando a saúde do questionado, em seu próprio ponto de vista.<sup>24</sup>

De 0 a 10 os participantes mediram de maneira crescente o quanto a sua saúde mental parece estar afetada. Onde obteve se as seguintes respostas:

<sup>24</sup>Fonte: Elaboração da autora a partir dos dados da pesquisa “Percepções da Volta às Aulas após Pandemia” (2022).

- 10,4% responderam 0 a 2, ou seja, não acham que afetou sua saúde mental (5 pessoas);
- 25% responderam 2 a 4, ou seja, consideram que sua saúde mental foi um pouco afetada (12 pessoas);
- 20,8% responderam 4 a 6, ou seja, consideram que sua saúde mental foi razoavelmente afetada (10 pessoas);
- 25% responderam 6 a 8, ou seja, consideram que sua saúde mental foi muito afetada (12 pessoas) e
- 18,8% responderam 8 a 10, ou seja, consideram que sua saúde mental foi totalmente afetada (9 pessoas).

Pelo menos 89,6% consideram que sua saúde mental foi afetada de modo geral pela pandemia, o que afirma os fatos elencados aqui de que a pandemia e o conjunto de situações que vem acarretado a ela realmente afetaram a saúde mental das pessoas como um todo.

Para uma análise completa, considerou-se necessário avaliar se os respondentes perceberam ou consideram que a saúde mental dos alunos foi afetada, justificando a realização da sexta pergunta.

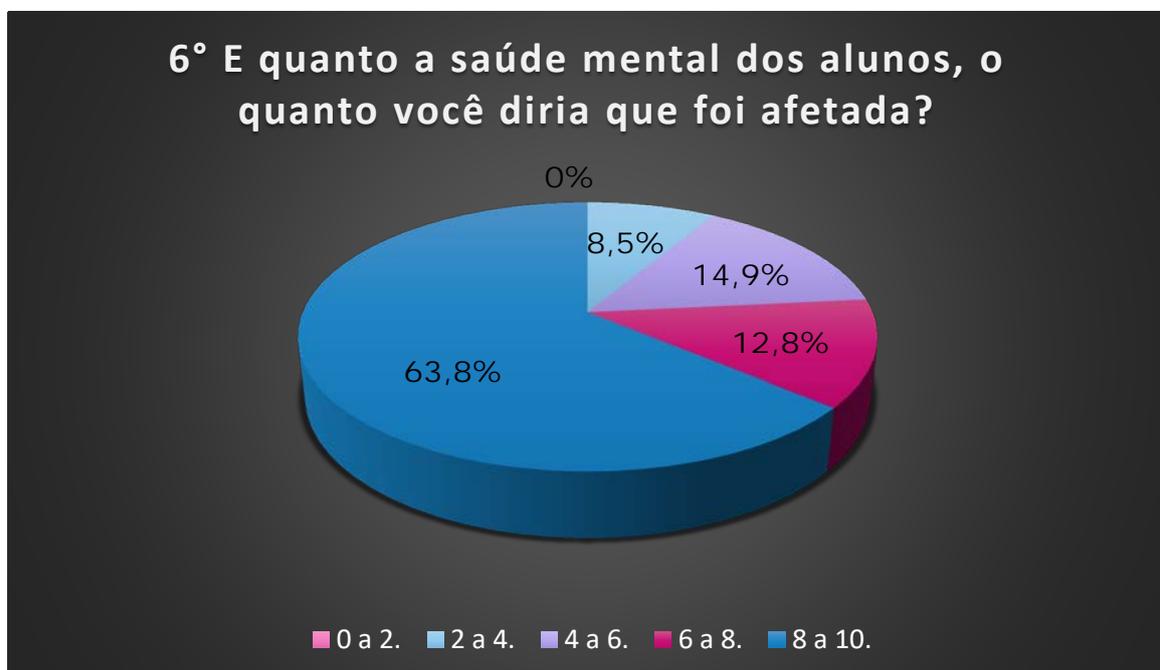


Gráfico 6 – O quanto as preocupações com a saúde e com o cenário pandêmico parecem estar afetando a saúde dos alunos, do ponto de vista do questionado.<sup>25</sup>

<sup>25</sup>Fonte: Elaboração da autora a partir dos dados da pesquisa “Percepções da Volta às Aulas após Pandemia” (2022).

Assim como a quinta questão, os participantes utilizaram como método de resposta a medição de e 0 a 10 de maneira crescente, o quanto a saúde mental dos alunos parece ter sido afetada. Obteve-se as seguintes respostas:

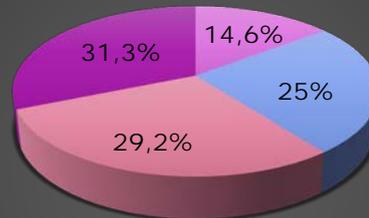
- 0% responderam 0 a 2, ou seja, não acham que a saúde mental dos alunos foi afetada (0 pessoas);
- 8,5% responderam 2 a 4, ou seja, consideram que a saúde mental dos alunos foi um pouco afetada (4 pessoas);
- 14,9% responderam 4 a 6, ou seja, consideram que a saúde mental dos alunos foi razoavelmente afetada (7 pessoas);
- 12,8% responderam 6 a 8, ou seja, consideram que a saúde mental dos alunos foi muito afetada (6 pessoas);
- 63,8% responderam 8 a 10, ou seja, consideram que a saúde mental dos alunos foi totalmente afetada (30 pessoas) e
- 1 pessoa não respondeu.

De maneira geral, 100% dos participantes que responderam essa questão consideram que a saúde mental dos alunos foi afetada, assim como os estudos indicam.

A maioria (63,8%) considera que a saúde mental dos alunos foi totalmente afetada, isso mostra a urgência de medidas que levem a resolução dessa situação, aponta também o quanto é importante o regulamento da saúde mental dos alunos para que consigam focar sua atenção e estar 100% saudáveis para estudar, aprender, brincar e viver.

Identificada e comprovada a existência do problema em relação a saúde mental, não só dos alunos, professores, diretores e coordenadores, mas sim da população como um todo, o próximo passo é tentar remediar a situação voltando a rotina ao normal, mas não deixar no caminho os traumas e dificuldade encontrados sem solução. Por isso, perguntou-se, na questão sétima, que tipo de apoio os participantes sentem falta ou consideram importante receber no momento.

## 7° Que tipo de apoio você sente falta ou considera importante receber no momento?



- Orientações para lidar com os protocolos de retorno e questões de saúde.
- Suporte emocional para os alunos.
- Suporte emocional para os professores.
- Suporte com recursos tecnológicos mais avançados para as aulas.

Gráfico 7 – Qual apoio o questionado sente falta ou considera importante receber no momento.<sup>26</sup>

14,6% (7 pessoas) responderam dentro das alternativas apresentadas que sentem falta ou consideram mais importante receber orientações para lidar com os protocolos de retorno as salas de aula e questões de saúde. Pressupõe-se que consideram preocupante a contaminação com o vírus e gostariam de uma orientação de como proceder com as aulas presenciais.

25% (12 pessoas) sentem falta ou consideram mais importante receber suporte emocional para os alunos. Pressupõe-se consideram que aos tratar as questões emocionais, traumas e a saúde mental dos alunos, eles vão ter um maior aproveitamento escolar, maior capacidade de concentração e maior aprendizagem.

29,2% (14 pessoas) sentem falta ou consideram mais importante receber suporte emocional para os professores. Pressupõe-se acreditarem que os professores tendo a saúde mental curada de qualquer fator que a afetou, serão mais bem capacitados e mais bem preparados para ajudar os alunos na aprendizagem e com os problemas acarretados na pandemia.

31,3% (15 pessoas) sentem falta ou consideram mais importante receber suporte com recursos tecnológicos mais avançados para as aulas. Esses respondentes identificam a necessidade de evolução e modernização da sala de aula,

<sup>26</sup>Fonte: Elaboração da autora a partir dos dados da pesquisa “Percepções da Volta às Aulas após Pandemia” (2022).

para acompanhar o avanço da sociedade. Deve-se aprender com o ensino remoto os pontos positivos como a modernidade, facilidade das ferramentas digitais e utilizá-los na sala de aula, mas com o pensamento de que nada substitui as relações sociais.

Como apontado nas questões anteriores houve mudanças no comportamento das pessoas em relação às interações sociais. Faz-se importante mensurar como essas mudanças se refletem na escola. Desta forma, a oitava questão tem o objetivo de identificar na opinião dos participantes qual o maior desafio pedagógico a ser enfrentado com a retomada às aulas presenciais.

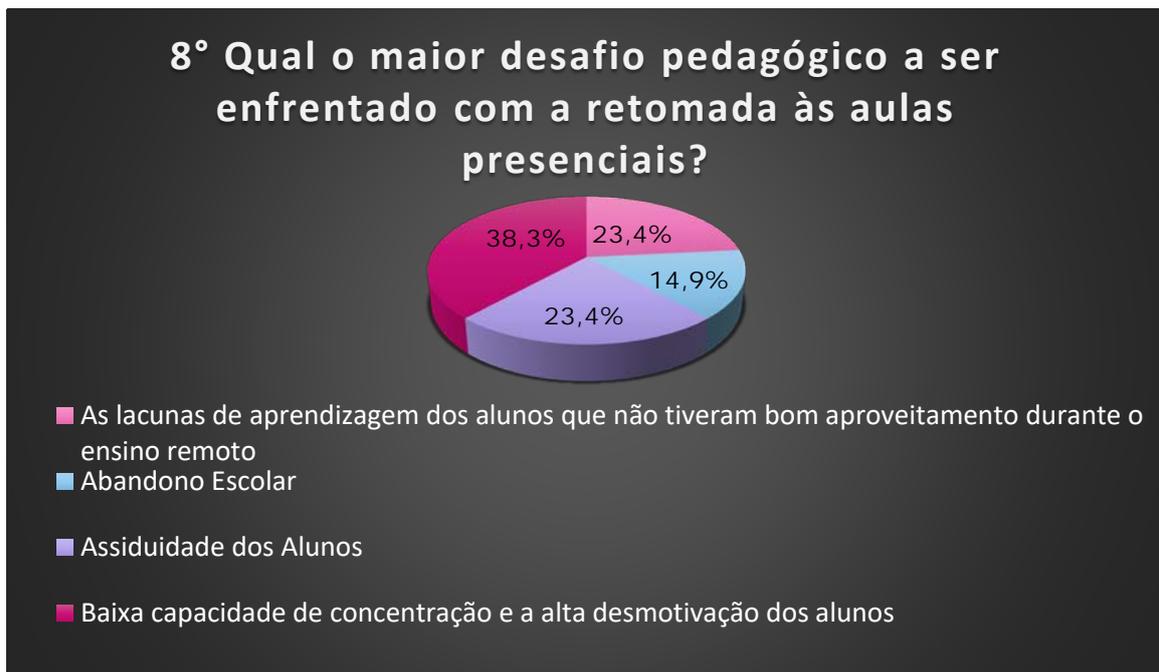


Gráfico 8 – Qual o maior desafio pedagógico a ser enfrentado com a retomada às aulas presenciais.<sup>27</sup>

Foram elencados como alternativas alguns dos desafios citados por pesquisadores em seus estudos, comentados ao longo deste trabalho acadêmico.

- 23,4% (11 pessoas) consideram como o maior desafio pedagógico as lacunas de aprendizagem dos alunos que não tiveram bom aproveitamento durante o ensino remoto;
- 14,9% (7 pessoas) consideram como o maior desafio pedagógico o abandono escolar;
- 23,4% (11 pessoas) consideram como o maior desafio pedagógico a assiduidade dos alunos;

<sup>27</sup>Fonte: Elaboração da autora a partir dos dados da pesquisa “Percepções da Volta às Aulas após Pandemia” (2022).

- 38,3% (18 pessoas) consideram como o maior desafio pedagógico a baixa capacidade de concentração e a alta desmotivação dos alunos e
- 1 pessoa não respondeu.

Pela diversidade na quantidade de respostas percebe-se que todas as alternativas são consideradas grandes desafios pedagógicos e que se precisa de medidas para serem erradicadas, trazer os alunos de volta à escola, trabalhar para manter a frequência, motivação e concentração e dar apoio àqueles que ficaram defasados com os conhecimentos expostos durante o ensino remoto.

Conforme discutido até aqui, houve diversas dimensões afetadas com a pandemia como psicológica, emocional e social. A nona pergunta teve o intuito de quantificar qual dessas dimensões os participantes consideram terem sido afetadas com a mudança de cenário educacional acarretada pela pandemia.

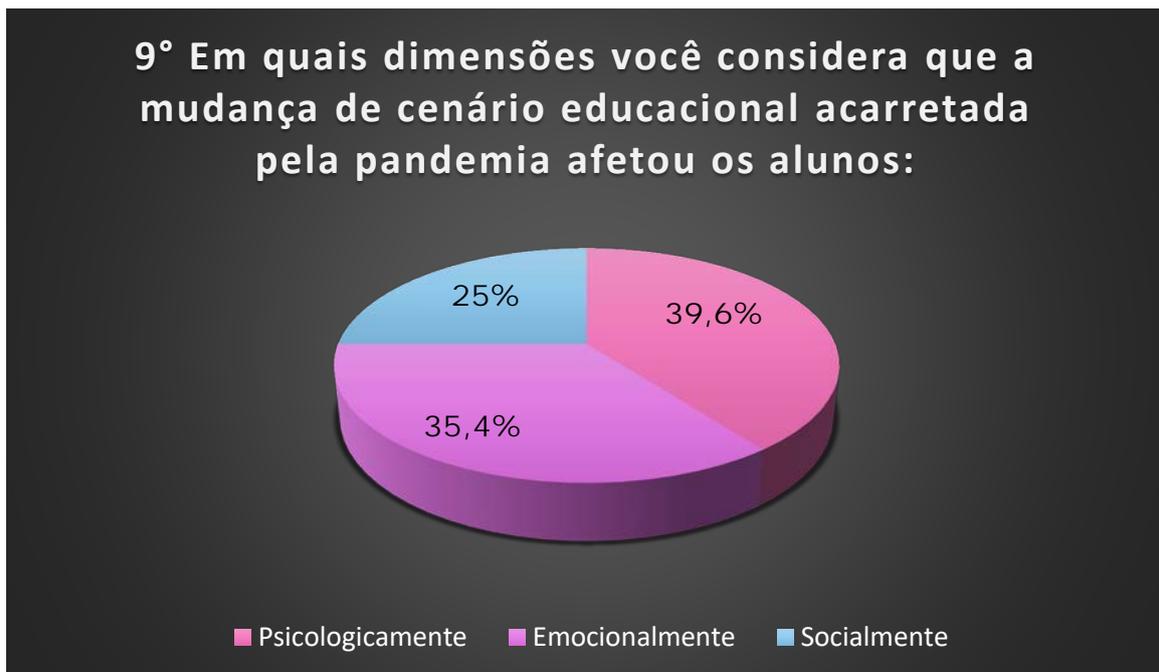


Gráfico 9 – Em quais dimensões o questionado considera que a mudança de cenário educacional, acarretada pela pandemia, afetou os alunos.<sup>28</sup>

Como ilustrado no gráfico acima as respostas ficaram bem divididas entre as três alternativas. Isso significa que o impacto existe nas três dimensões, quase na mesma intensidade e que é perceptível pelos profissionais da educação pelo convívio no ambiente escolar.

<sup>28</sup>Fonte: Elaboração da autora a partir dos dados da pesquisa “Percepções da Volta às Aulas após Pandemia” (2022).

- 25% consideram que a mudança de cenário educacional afetou os alunos socialmente (12 pessoas).
- 35,4% consideram que a mudança de cenário educacional afetou os alunos emocionalmente, (17 pessoas) e
- 39,6% consideram que a mudança de cenário educacional afetou os alunos psicologicamente (19 pessoas).

O fato de a dimensão Psicológica ter recebido mais menções se dá pelo grau de relevância relacionado a uma doença psicológica na pessoa. Então, ao considerarem que a dimensão mais afetada foi o psicológico, também se leva em consideração as dimensões social e emocional, pois elas são afetadas em decorrência de um estado psicológico abalado.

Para encerrar o questionário, teve-se uma questão aberta, um espaço aberto e livre para os participantes expressarem suas ideias e opiniões com suas próprias palavras. A décima e última pergunta tinha foco em levantar ações que os participantes sugerem para ajudar a reparar os danos psicológicos, emocionais e sociais causados nos alunos. As respostas foram relacionadas na tabela abaixo sem nenhuma alteração a resposta enviada no questionário, 22 pessoas não responderam.

<b>10° Quais ações você sugere para ajudar a reparar os danos psicológicos, emocionais e sociais causados nos alunos?</b>	
<b>Questionado A</b>	Avaliar e criar estratégias de recuperação da aprendizagem, disponibilizar meios tecnológicos e outros recursos de complementação da aprendizagem.
<b>Questionado B</b>	Zelar pela segurança e pela saúde dentro da escola traz para as crianças e para nós professores mais confiança e segurança.
<b>Questionado C</b>	Investir em escutar os alunos, ver e perceber como foram afetados onde estão precisando de auxílio para assim compreender o que está afetando sua aprendizagem.
<b>Questionado D</b>	Trabalhar com os alunos para voltar aos conceitos de normalidade que conhecem
<b>Questionado E</b>	Voltar um pouco e retrabalhar conceitos de socialização e as emoções para assim conceder aos alunos uma reaprendizagem desses conceitos
<b>Questionado F</b>	investir em psicólogos ou psicopedagogos serem mais presentes na escola para apoiarem os alunos a lidarem com o seu psicológico e seu emocional.

<b>Questionado G</b>	Os alunos estão sem saber lidar com a volta da interação com os alunos e professores, estão mais imperativos, dispersos e com pouca capacidade de concentração, isso tudo atrapalha e muito na concentração necessária para se aprender. Devemos pensar como resolver essas questões para os alunos voltarem a se concentrar nas aulas.
<b>Questionado H</b>	O emocional das crianças está bem abalado, sempre foi difícil se relacionar com outras crianças mais com a pandemia essa interação que era meio que natural para as crianças está mais complicada. Nós como professores devemos mediar para que essas relações aconteçam e para que as crianças se sintam confiantes e bem emocionalmente.
<b>Questionado I</b>	a pandemia bagunçou um pouco o formato de educação que estávamos acostumados, fica difícil lidar com a baixa concentração dos alunos, manter as presenças nas aulas, a capacidade de concentração e de raciocínio está totalmente abalada. Temos que atrair os alunos tornando os conteúdos e a rotina escolar atraente para as crianças.
<b>Questionado J</b>	trabalhar mais as emoções e formas de expressar o que sentimos
<b>Questionado K</b>	tornar a escola e a sala de aula mais acolhedora para os alunos, tratar os traumas e dificuldades que os alunos desenvolveram com a pandemia
<b>Questionado L</b>	Não é só ações pedagógicas, a escola também precisa implantar medidas sanitárias para garantir a segurança dos alunos, professores e demais profissionais que atuam no dia a dia da escola
<b>Questionado M</b>	Trabalhar a socialização e a rotina
<b>Questionado N</b>	Dinâmicas que trabalhem habilidades socioemocionais.
<b>Questionado O</b>	Precisa-se estabelecer metas de aprendizagem diferentes para crianças com níveis de aprendizado diferentes.
<b>Questionado P</b>	Reorganizar conteúdos de acordo com a nova realidade educacional, rever e adaptar objetivos
<b>Questionado Q</b>	Avaliar o aluno, observar os que necessitam de maior apoio pedagógico, verificar conteúdos e disciplinas a serem priorizados, pensar atividades e estratégias para repor aquilo que não foi alcançado é também papel do professor.
<b>Questionado R</b>	Ser tolerante em relação ao conteúdo a ser cumprido
<b>Questionado S</b>	Desenvolver a empatia dos alunos,
<b>Questionado T</b>	Devemos estar atentos ao comportamento dos alunos, bem como ao desempenho escolar, e se necessário, juntamente com a família, encaminhar para profissionais que poderão ajudá-los.

<b>Questionado U</b>	O lúdico deve estar sempre presente, os jogos, a música, as brincadeiras tornando a escola um lugar agradável de se estar.
<b>Questionado V</b>	A melhor forma de acolher os pequenos é ajudá-los a lidar com os próprios sentimentos, através de momentos de conversa, de escuta individual e coletiva.
<b>Questionado X</b>	As mudanças de rotina que ocorreram, em suas vidas e na vida dos pais, irão novamente se transformar, todo um período de readaptação à escola e de afastamento dos pais terá que ser feito novamente.
<b>Questionado W</b>	Nossas crianças passaram por experiências de luto próximas a elas, de familiares, amigos e pessoas conhecidas, e as perdas vividas precisam ser tratadas de maneira especial. Então a primeira coisa a se fazer é escutar, confortar e acolher os sentimentos das crianças e a maneira como lidam com eles.

Tabela 1 – Quais ações o questionado sugere para ajudar a reparar os danos psicológicos, emocionais e sociais causados aos alunos.<sup>29</sup>

Em avaliação às 26 sugestões, de maneira geral, conclui-se da necessidade da escuta e acolhimento dos alunos, a importância da estabilização da relação de carinho, respeito e admiração entre aluno e professor. Mas precisa-se também englobar nessa preocupação o apoio profissionalizado e suporte psicológico nas escolas para os alunos e professores.

Assim, todos os envolvidos no meio acadêmico tanto profissionais como discentes terão o resgate do equilíbrio da sua saúde mental, podendo assim se dedicar inteiramente não só ao bom rendimento escolar, mas também às suas vidas, tendo de volta as características de sua personalidade seja extrovertido ou introvertido, mas que seu comportamento seja natural e não resultado de traumas e situações mal resolvidas em um momento estressante.

---

<sup>29</sup>Fonte: Elaboração da autora a partir dos dados da pesquisa “Percepções da Volta às Aulas após Pandemia” (2022).

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diversas mudanças no cotidiano das pessoas com o surgimento da pandemia afetaram as pessoas de maneiras diferentes. Ao se analisar os resultados das questões levantadas, nota-se que não só os alunos, mas também os profissionais do meio acadêmico de modo geral precisam de suporte para tratar suas particularidades oriundas da situação estressante pandêmica.

Do ponto de vista psicológico o foco é recuperar o equilíbrio da homeostase, restaurando o equilíbrio em que o organismo deve permanecer para exercer suas funções adequadamente sem comprometimento psíquico. O apoio de um profissional psicólogo ou psicopedagogo se faz necessário para compor o quadro de funcionários da escola.

Deve se trabalhar, pensar e estudar alternativas de como mesclar esse apoio tão necessário com a rotina escolar muitas vezes apertada. Entretanto, não deve-se restringir somente ao papel do Psicólogo/Psicopedagogo, mas, também, dos professores auxiliarem a lidar com os sentimentos e acolher as inseguranças, medos e dificuldades dos alunos com um olhar de empatia, levando em conta que todos passaram por uma situação estressante e que cada um combate o estresse de maneira única.

Acolhendo os alunos com muita calma, paciência, destreza e didática a sala de aula se torna um ambiente acolhedor e agradável de se estar. Com isso é possível manter a assiduidade dos alunos, resgatar os que abandonaram a escola, além de preencher as lacunas que ficaram em branco ao longo do processo da aprendizagem remota.

Torna-se necessário também um olhar especial para os professores. Além de investir em especializações para estarem aptos a lidar com as novas tecnologias que podem e devem ser exploradas na sala de aula, também conceder apoio e amparo psicológico para eles. Os professores vão ser alicerces indispensáveis para o processo de recuperação dos alunos.

Com a volta às aulas presenciais as relações sociais vão voltando a normalidade e o importante contato das crianças com outras crianças e com os profissionais do meio acadêmico acontece normalmente.

Desta forma, o objetivo desta pesquisa foi alcançado, uma vez que os fatos aqui expostos e os resultados obtidos com a pesquisa de campo mostram o quão

importante são as interações sociais principalmente na infância, além de evidenciar o quanto a pandemia interferiu nos conceitos de normalidade e afetou algo tão natural como as relações sociais.

A infância é a fase da vida de maior aprendizado, onde tudo é novo: novos lugares, novas pessoas, novas emoções e sentimentos, novos saberes. Cada uma dessas novidades é uma descoberta fenomenal para a criança, deve se explorar ao máximo o encanto do mistério ao descobrir algo novo, para o melhor aprendizado e evolução da criança para a próxima fase da vida. Uma criança com uma infância bem vivida se torna um adulto ímpar.

## REFERÊNCIAS

ARANHA, Maria Salete Fábio. A interação social e o desenvolvimento humano. **Temas psicol.** Ribeirão Preto, v. 1, n. 3, p. 19-28, dez. 1993. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-389X1993000300004&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X1993000300004&lng=pt&nrm=iso)>. Acessos em: 04 maio. 2022.

ARAUJO, Denise Conceição Garcia et. al. **Percepções sobre o ensino remoto-domiciliar durante o isolamento físico**: o que as mães têm a nos relatar? Saúde e Sociedade. 2022, v. 31, n. 1, e200877. Epub 17 Jan 2022. ISSN 1984-0470. Disponível em: < <https://doi.org/10.1590/S0104-12902022200877> >. Acesso em 03 maio. 2022.

ARIÈS, P. **História social da infância e da família**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1973.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **As especificidades da ação pedagógica com os bebês**. Disponível em: <https://www.aprenderebrincar.com/2012/11/as-especificidades-da-acao-pedagogica.html>. Acesso em 04 maio. 2022.

BRAGA, T. M. et. al. Índices de sustentabilidade municipal: o desafio de mensurar. **Nova Economia**, [S. l.], v. 14, n. 3, 2009. Disponível em: <https://revistas.face.ufmg.br/index.php/novaeconomia/article/view/435>. Acesso em: 2 jun. 2022.

BRASIL. **Síntese dos indicadores sociais**. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9221-sintese-de-indicadores-sociais.html#:~:text=Sobre%20%2D%202021,observadas%20nos%20diferentes%20estratos%20populacionais>. Acesso em: 03 jul. 2022.

CARDOSO, Cristiane Alves; FERREIRA, Valdivina Alves; BARBOSA, Fabiana Carla Gomes. (Des)igualdade de acesso à educação em tempos de pandemia: uma análise

do acesso às tecnologias e das alternativas de ensino remoto. **Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal**, [s.l.], v. 7, n. 3, p. 38-46, ago. 2020. ISSN 2359-2494. Disponível em: <<http://www.periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/article/view/929>>. Acesso em: 02 jun. 2022.

CARVALHO, R.G.G. Isolamento social nas crianças: propostas de intervenção cognitivo-comportamental. **Revista Ibero-americana de Educação**, Portugal, v. 40, n.3, p. 1-12, out. 2006. Disponível em: <<https://rieoei.org/RIE/article/view/2510>> . Acesso em: 01 abr. 2022.

CHERON, Cibele; GUILHERME, Alexandre Anselmo; SALVAGNI, Julice (orgs.). **Considerações para a retomada das atividades presenciais nas escolas de educação básica pós-pandemia: A Covid-19 em múltiplas perspectivas**. Goiânia: Editora Espaço acadêmico, 2020. Disponível em: <[encurtador.com.br/clqx7](http://encurtador.com.br/clqx7)>. Acesso em: 03 maio. 2022.

CLIPES, Daiana Avila Carrera et. al. **Impactos da pandemia do COVID-19 no ensino em escolas da rede pública de Sant'Ana do Livramento**. 2021.

DIAS, Érika. **A Educação, a pandemia e a sociedade do cansaço**. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação. 2021, v. 29, n. 112, pp. 565-573 >. Epub 05 Jul 2021. ISSN 1809-4465. Disponível em: < <https://doi.org/10.1590/S0104-40362021002901120001>>. Acesso em: 4 maio. 2022.

DO NASCIMENTO, Cláudia Terra; BRANCHER, Vantoir Roberto; DE OLIVEIRA, Valeska Fortes. A construção social do conceito de infância: algumas interlocuções históricas e sociológicas. **Revista Contexto & Educação**, v. 23, n. 79, p. 47-63, 2008.

GABRIEL, N. da S.; MARÇAL, G. A.; IMBERNON, R. A. L.; PIOKER-HARA, F. C. O retorno às aulas no pós-pandemia: estudo de caso e análise comparativa entre o ensino público e o ensino privado. **Terrae Didatica**, Campinas, SP, v. 17, n. 00, p. e021005, 2021. DOI: 10.20396/td.v17i00.8663375. Disponível em:

<<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/td/article/view/8663375>> Acesso em: 2 maio. 2022.

GATTI, BERNARDETE. A Possível reconfiguração dos modelos educacionais pós-pandemia. **Estudos Avançados**. 2020, v. 34, n. 100, pp. 29-41. Epub 11 Nov 2020. ISSN 1806-9592. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/s0103-4014.2020.34100.003>>. Acesso em 01 abr. 2022.

GOMES, C. A. et. al. Psychological impacts and the learning process of Elementary School Students I during the COVID-19 Pandemic. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 2, p. e36511225841, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i2.25841. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/25841>. Acesso em: 6 jun. 2022.

HEYWOOD, Colin. **Uma história da infância**: da Idade Média à época contemporânea no Ocidente. Porto Alegre: Artmed, 2004.

HOEHNE, Letícia; PRESTES, Nêmora Pauletti; PILONETO, Claudia Regina. **Organização social dos animais**: um fascinante estudo etológico. Revista Caderno Pedagógico, v. 14, n. 1, 2017.

LIMA, C. K. T. et. al. The emotional impact of Coronavirus 2019-nCov (New Coronavirus disease). In: *Psychiatry Research*, 287 (1), 1-2. doi: 10.1016/j.psychres.2020.112915. Epub 2020 Mar 12. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32199182/>. Acesso em 2 jul. 2022.

MCEVEN; WINGFIELD; TROISI apud SOUSA, Maria Bernardete Cordeiro de; SILVA, Hélderes Peregrino A.; GALVÃO-COELHO, Nicole Leite. Resposta ao estresse: I. Homeostase e teoria da alostase. **Estudos de Psicologia** (Natal). 2015, v. 20, n. 1, pp. 2-11. ISSN 1678-4669. Disponível em: <<https://doi.org/10.5935/1678-4669.20150002>>. Acesso em: 06 jun. 2022.

MELO, Dayane Gomes et. al. Leitura e tecnologia: Ensino emergencial nos tempos de pandemia. **Brazilian Journal**, 2021. Disponível em:

<<https://brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/38891>> . Acesso em 04 abr. de 2022.

MELO et. al. Apud GOMES, C. A. .; MORAES, N. R. de .; AZEVEDO, A. D. M. de .; QUIQUETO, A. M. B.; MARTINS, V. C.; CAMPOS, A. de C. . Psychological impacts and the learning process of Elementary School Students I during the COVID-19 Pandemic. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 2, p. e36511225841, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i2.25841. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/25841>. Acesso em: 6 jun. 2022.

MOTA REIS, L. et. al. Medidas desarrolladas para evaluar el impacto psicológico de la pandemia COVID-19: una revisión sistemática de literatura. **Salud & Sociedad**, 11, e4565 (2020). Disponível em: <<https://doi.org/10.22199/issn.0718-7475-2020-0006>>. Acesso em 05 maio. 2022.

OLIVEIRA, Ana Paula França de et. al. **Violência contra crianças e adolescentes e pandemia**: Contexto e possibilidades para profissionais da educação. Escola Anna Nery. 2022, v. 26, n. spe, e20210250. Epub 27 Out 2021. ISSN 2177-9465. Disponível em: < <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0250> >. Acesso em: 03 maio. 2022.

OLIVEIRA, G.; MOTA, J. Q.; BRAGA, D. S. Desafios em tempos de pandemia: reflexões da professora Gabrielle Oliveira sobre educação e desigualdades. **Revista Docência do Ensino Superior**, Belo Horizonte, v. 10, p. 1–10, 2020. DOI: 10.35699/2237-5864.2020.25682. Disponível em: <<https://periodicos.ufmg.br/index.php/rdes/article/view/25682>>. Acesso em: 2 jun. 2022.

OLIVEIRA, Wanderlei Abadio de et. al. Impactos psicológicos e ocupacionais das sucessivas ondas recentes de pandemias em profissionais da saúde: revisão integrativa e lições aprendidas. *Estudos de Psicologia (Campinas)*. 2020, v. 37, e200066. Epub. 18 maio. 2020. ISSN 1982-0275. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200066>. Acesso em 03 jun. 2022.

**PAISES desenvolvidos e em desenvolvimento:** características e exemplos: Blog do ENEM. Disponível em: <https://blogdoenem.com.br/paises-desenvolvidos-geografia-enem/> Acesso em: 2 jun. 2022.

PIAJET, J. apud. FERRACIOLI, Laércio. Aspectos da construção do conhecimento e da aprendizagem na obra de Piaget. **Caderno Brasileiro de Ensino de Física**, v. 16 n. 2: p 180-194, ago. 1999. p. 187. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/fisica/article/view/6808>. Acesso em 2 jun. 2022.

SILVA, Daiane Soares; ROCHA, Eliana Porto; VANDENBERGHE, Luc. Tratamento psicológico em grupo para dor crônica. **Temas em Psicologia**, v. 18, n. 2, p. 335-343, 2010.

SOUSA, Maria Bernardete Cordeiro de; SILVA, Hélderes Peregrino A.; GALVÃO-COELHO, Nicole Leite. Resposta ao estresse: I. Homeostase e teoria da alostase. **Estudos de Psicologia** (Natal). 2015, v. 20, n. 1, pp. 2-11. ISSN 1678-4669. Disponível em: <<https://doi.org/10.5935/1678-4669.20150002>>. Acesso em: 06 jun. 2022.

VASCONCELOS, Cleido Roberto Franchi et. al. A incompletude como virtude: interação de bebês na creche. **Psicologia: Reflexão e Crítica**. 2003, v. 16, n. 2, pp. 293-301. Epub 27 Jan 2004. ISSN 1678-7153. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0102-79722003000200009>>. Acesso em 04 maio. 2022.

VASCONCELOS, Silvana da Silva et. al. O novo coronavírus e os impactos psicológicos da quarentena. **Desafios - Revista Interdisciplinar da Universidade Federal do Tocantins**, 7(Especial-3), 75-80 (2020). Disponível em: <https://doi.org/10.20873/uftsuple2020-8816>. Acesso em 03 jun. 2022.